

LICÇÃO Nº 6 – A CONDIÇÃO DOS GENTIOS SEM DEUS

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

- Conceito de gentios: do latim *gens*, significando “gentes”; refere-se a todos os povos, exceto os judeus; esse conceito tem origem em Gn. 10, chamada de “tabela das nações”, com a descendência de Noé, que formou os diversos povos pós-dilúvio na Terra, decorrente da ordem que Deus deu a Noé em Gn. 9.1 (“frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra”).

- Em razão da rebelião dos povos, liderados por Ninrode, Deus separou Abrão do meio desses povos, fazendo de seus descendentes uma nova nação, criando então a distinção entre gentios e judeus. Era necessário criar uma nação separada, da qual surgiria o Salvador, porque todas aquelas nações se rebelaram contra Deus.

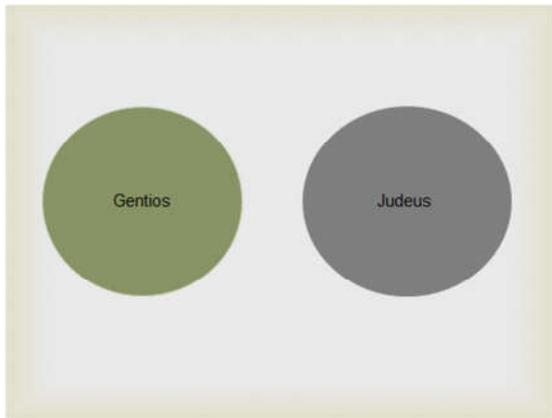
- A salvação viria dos judeus; Jesus deixou isso claro em Jo. 4.22. Por isso é que Mateus inicia o seu Evangelho dizendo: “Livro da geração de Jesus Cristo, Filho de Davi, Filho de Abraão” (Mt. 1.1). Como o Evangelho de Mateus foi escrito em primeiro lugar para os judeus, era necessário provar que Jesus era judeu, pois a salvação vem dos judeus.

- A primeira referência bíblica à palavra gentios está em 2Rs. 16.3, dizendo que o rei Acaz praticou as abominações dos gentios, fazendo passar o seu filho pelo fogo em oferecimento aos deuses pagãos; a mesma referência é repetida em 2Rs. 21.2 quanto ao rei Manassés, que foi o rei mais ímpio que Judá teve.

- Os gentios simbolizam na Bíblia os impenitentes, os incrédulos, ou seja, aqueles que não se rendem a Deus; em Sl. 10.16, está dito: “O SENHOR é Rei eterno; da sua terra serão desarraigados os gentios”; da mesma forma, Jesus diz em Mt. 6.31: “Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos? 32 (Porque todas essas coisas os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas”.

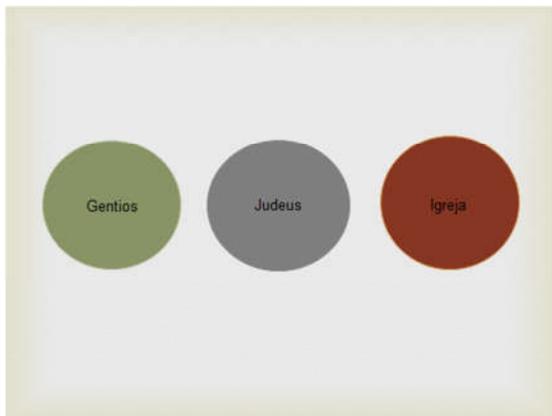
- O Velho Testamento, na ARC, tem 23 vezes a palavra “gentios”, quase todas em sentido pejorativo; já o Novo Testamento tem 92 referências a esta palavra, sendo que poucas delas são usadas em sentido pejorativo. Além disso, no Novo Testamento algumas vezes a Bíblia chama os gentios de gregos.

- Gentios, portanto, são todos os não-judeus; havia, então, dois tipos de povos: os judeus e os gentios.

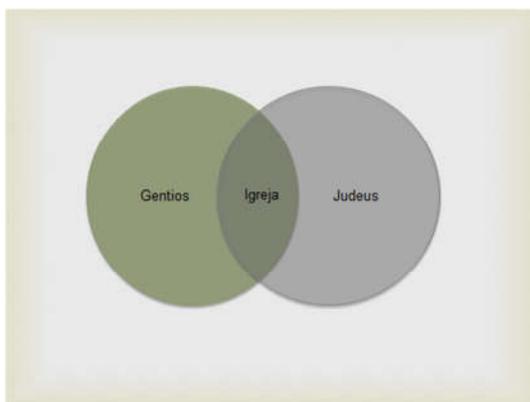


- No Novo Testamento, porém, surge a figura da Igreja, e daí surge discussão sobre essa classificação dos povos em dois tipos.

- Há quem entenda que a Igreja é um terceiro tipo de povo, diferente dos judeus e dos gentios.



- Por outro lado, há quem entenda que a Igreja é formada tanto de parte dos gentios quanto de parte dos judeus.



- Em favor desta última tese, temos entre outros, o texto de Rm. 11.13, onde Paulo chama os crentes romanos de gentios.

- Paulo começa este trecho lembrando aos destinatários da sua carta (os efésios, mas também a todos os demais cristãos não judeus) da sua condição anterior à salvação.

- É importante observar desde já que Paulo não fala da condição anterior com saudosismo. Infelizmente alguns cristãos parecem ter saudade de sua condição anterior, falando com orgulho do que faziam antes de aceitar a Cristo. Na verdade, nossa condição anterior é triste, deplorável. Devemos nos lembrar dessa condição apenas para constatar que estamos muito melhores agora com Cristo, jamais com saudade do que éramos.

- Ao dizer, no v. 11, que éramos gentios, Paulo está dizendo que não éramos participantes das promessas garantidas por Deus aos judeus. Portanto, não tínhamos direito a nada; Deus não tinha qualquer obrigação para conosco. Tudo que temos nos foi concedido por um favor divino, por sua Graça (favor imerecido).

- Paulo menciona no v. 11 que éramos gentios **na carne**, ou seja, vivíamos exclusivamente na carne, atendendo aos anseios da carne.

- Paulo lembra ainda que éramos incircuncisos, ou seja, que não éramos beneficiários do pacto da circuncisão que Deus fez com Abraão.

- Circuncisão, de *circun* + *cindir*, ou seja, cortar em círculo, era a remoção do prepúcio do pênis humano. É basicamente o corte da pele do prepúcio em círculo.

- Deus instituiu a circuncisão a Abraão e a sua descendência como um sinal de separação dos demais povos da Terra (Gn. 17.10), embora não esteja descartada também a motivação sanitária.

- Outros povos também praticaram a circuncisão por questões religiosas, havendo relatos de sua prática no Egito Antigo, entre outros povos.

- Pratica-se a circuncisão ainda hoje, tanto por motivos religiosos (entre os muçulmanos, por exemplo) quanto por questões sanitárias, seja para tratar da fimose (mais comum) como também para evitar o HIV (Aids).

- Note-se que Paulo fala em circuncisão **feita pela mão de homens**, porque de fato a circuncisão, mesmo sendo uma ordenança divina, era um ato humano.

- Ainda no Velho Testamento a palavra circuncisão, ou suas derivações, passou a ser usada em sentido figurado; ex: em Ex. 6.12,30, Moisés fala em “incircunciso de lábios”, significando que seus lábios seriam impuros; em Lv. 19.23, fala-se em “fruto incircunciso”, também no sentido de fruto impuro, proibido; em Jr. 6.10, fala-se em “ouvidos incircuncisos”, também no sentido de ouvidos impuros.

- Em Lv. 26.41, pela primeira vez, fala-se em “coração incircunciso”, também no sentido de coração impuro, conceito repetido em várias passagens (ex: Dt. 10.16; 30.6; Jr. 4.4; Ez. 44.7,9).

- O Novo Testamento fala de circuncisão pela primeira vez em Lc. 1.59, referindo-se à circuncisão de João Batista. Depois, em Lc. 2.21, fala da circuncisão de Jesus. Paulo também circuncidou Timóteo (At. 16.3) e afirmou que ele próprio era circuncidado (Fp. 3.5). Afora essas situações, todas as demais referências à circuncisão no Novo Testamento, ou são referentes à circuncisão do Velho Testamento (Jo. 7.22,23; At. 7.8,51; 10.45; 11.2,3; 15.1,5; 21.21; Rm. 2.25-3.1; 3.30; 4.9-12; 1Co. 7.18-19; Gl. 2.3,7-9,12; 5.2,3,6,11,12,13,15; Fp. 3.2; Cl. 4.11; Tt. 1.10), ou são em sentido figurado (Rm. 15.8; Ef. 2.11; Fp. 3.3; Cl. 2.11,13).

- Paulo deixou claro em vários textos que a circuncisão da carne não tinha nenhum valor na nova aliança.
- Note-se que o concílio de Jerusalém foi provocado justamente por causa da controvérsia a respeito da necessidade de os gentios se circuncidarem ou não.

Concílio de Jerusalém:

- Concílio é uma reunião de líderes de uma igreja, para deliberar sobre questões de fé, doutrina, costumes, disciplina, etc. Vem do verbo “conciliar”, que significa harmonizar, apaziguar.
- Os dois primeiros concílios da igreja, no Novo Testamento, foram: o da escolha do sucessor de Judas e o da instituição do diaconato.
- A razão da necessidade desse terceiro concílio está mencionada nos dois versículos iniciais do capítulo 15 de Atos: enquanto Paulo e Barnabé estavam em Antioquia, chegaram uns homens da Judéia e começaram a ensinar os crentes que, se eles não seguissem o antigo costume judaico da cerimônia da circuncisão, não podiam ser salvos.
- Paulo e Barnabé debateram e discutiram isto com eles até cansar. E por fim os crentes enviaram os dois a Jerusalém, acompanhados de alguns homens do lugar, para falar aos apóstolos e principais líderes de lá, a respeito dessa questão.
- Disso já podemos concluir que, eventualmente, também, poderemos ter algumas controvérsias, disputas e divergências de opinião, nas igrejas hoje, as quais, primária e remotamente, podem ser atribuídas à existência e atuação de Satanás. Sempre que ele encontra pessoas unidas, tenta desuni-las.
- Outro ‘vilão da história’, é o próprio ‘homem velho’, que continuará ativo e habitando em todos os salvos, por todos os dias de sua vida terrena, como Paulo o afirmou em Romanos 7.14-25.
- Como se isso não bastasse, temos, ainda, a realidade sempre presente, dos diferentes graus de conhecimento, das exatas verdades da palavra de Deus, existentes entre os cristãos da igreja, como na de Corinto, na qual muitos membros continuavam com uma mentalidade infantil reprovada por Paulo em 1Co. 3.1-4, como que dizendo a eles que ‘não é vergonha ser criança, mas, sim, permanecer criança’. É claro que nas igrejas, mormente nas Pentecostais, sempre teremos o barulho delas, que são os novos convertidos (o Pr. Silas Malafaia contou que um bêbado, atraído pelo barulho de uma igreja pentecostal, perguntou o que era aquilo; e quando lhe informaram que era Jesus operando, ele perguntou se Jesus estava operando sem anestesia).
- Os estudiosos da Palavra de Deus afirmam que a exigência de se fazer alguma coisa, ao alcance da pessoa, para conseguir a salvação, é uma característica das religiões falsas do mundo.
- Por toda a vigência do regime da lei, ninguém foi justificado nem salvo por meio da observância dela, como Paulo o afirmou em Gl. 2.16, dizendo: ‘Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada’.
- A salvação acontece instantaneamente, no ato do novo nascimento espiritual das pessoas. Para, somente depois de já salvas, se tornarem membros da igreja. E, nunca, jamais, para se salvarem

depois, pela obediência às doutrinas, regras e costumes da mesma. Essa obediência decorre do fato de que já fomos salvos, não é uma condição para sermos salvos.

- A invariável ordem Bíblica, em Ef. 2.8-10, é: primeiro a salvação, depois as obras. Pois, Deus somente aceita como boas as obras praticadas pelas pessoas previamente salvas por ele.

- Em Is. 64.6, está declarado que as boas obras das pessoas em seu estado natural, perante Deus 'não passam de trapos de imundícia'.

- A circuncisão era um ritual judaico, que nunca significou causa nem efeito da salvação.

- Ninguém, nunca, no Antigo Testamento, e muito menos no Novo, foi considerado salvo por Deus por observar ordenanças externas, mas, unicamente pelas atitudes do coração. Por isso, em Dt. 10.16, Deus já pediu: 'Circuncidai o vosso coração'.

- Mas, como ninguém o conseguiu, em Dt. 30.6, está predito que Deus mesmo o faria, pois é uma obra exclusiva do Espírito Santo, pelo milagre do novo nascimento espiritual, que, no caso da igreja, começou a acontecer no dia de pentecoste (At. 2); e, no caso de Israel, como nação, somente acontecerá no milênio, como está predito em Ez. 36.24-27.

- Felizmente, nós que já temos a nosso dispor todas as Escrituras Sagradas, sabemos que o significado da circuncisão é totalmente espiritual, conforme Gl. 5.6, que diz: 'Porque, em Jesus Cristo, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas, sim, a fé que opera por caridade'. E em Gl. 6.15, acrescenta: 'Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura'.

- E, em Cl. 2.11, Paulo declara: 'no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo'.

- A circuncisão, que literalmente era cortar em roda o prepúcio do órgão genital dos meninos, no oitavo dia após seu nascimento, era um ritual estritamente judaico, que nunca significou causa nem efeito da salvação.

- Seria um dos maiores absurdos se por meio dela fosse concedida a salvação deles, excluindo, injustamente, o sexo feminino, por não ter prepúcio para circuncidar.

- Em 1Co. 7.18-19, Paulo escreveu: 'É alguém chamado, estando circuncidado? Fique circuncidado. É alguém chamado, estando incircuncidado? Não se circuncide. A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus'.

- A conclusão deste concílio foi, apenas, recomendar que os gentios que estavam se convertendo, se abstivessem dos sacrifícios a ídolos, do sangue e da carne de animais sufocados, e sexo ilícito (At. 15.29). Longe de ser uma lista completa de tudo que o cristão deve se abster, mas, significativamente, recomendando o inverso que os judaizantes queriam impor à igreja. Tudo que os salvos praticam ou não é porque são salvos e não para se salvarem.

- At. 15 ("não vos impor coisa alguma a não ser..."); com base nesse texto, alguns dizem que agora tudo é possível, não há mais nenhuma restrição, a não ser as indicadas nesse texto; aplica-se inclusive aos Dez Mandamentos? Sábado?

Texto Áureo:

Efésios 2:11

11 Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens;

- Este versículo será comentado adiante no texto da Leitura Bíblica em Classe.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Efésios 2:11,12; Romanos 4:12-14

Efésios 2

11 Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão feita pela mão dos homens;

- Os judeus mais piedosos consideravam os não-judeus (os gentios) impuros em relação às cerimônias, enquanto eles próprios se sentiam puros e imaculados por causa de sua herança nacional e de seus ritos religiosos. Paulo insiste que judeus e gentios eram igualmente impuros perante Deus e precisavam ser purificados por Cristo. A fim de entender a grandeza da dádiva da salvação, precisamos nos lembrar de nossa antiga e impura condição natural. Será que você já se sentiu afastado, excluído ou sem esperança? Esses versículos são para você. Ninguém está alienado do amor de Cristo, nem do corpo de crentes (a Igreja). Judeus e gentios podiam ser igualmente culpados por apresentarem um orgulho espiritual - os judeus por pensarem que sua fé e suas tradições os colocavam acima de: todos, e os gentios por confiarem demasiadamente em suas realizações, poder ou posição. O orgulho espiritual não nos deixa enxergar nossas faltas enquanto exacerba as faltas dos outros. Tenha cuidado para não se orgulhar de sua salvação. Em vez disso, agradeça humildemente a Deus pelo que ele fez por você e procure encorajar aqueles que estejam lutando na fé. Antes da vinda de Cristo, gentios e judeus encontravam-se separados uns dos outros. Os judeus pensavam que os gentios estavam aquém do poder salvador de Deus e, portanto, sem qualquer esperança. Os gentios, por sua vez, ressentiam-se das declarações dos judeus. Cristo revelou a total propensão ao pecado de ambos e, em seguida, ofereceu-lhes a salvação. Somente Cristo pode derrubar as barreiras do preconceito, reconciliar todos os crentes e uni-los em um só corpo.

- **Portanto, lembrai-vos** não é um apelo casual por parte do escritor. Envolve a verdadeira razão por que Paulo está tão preocupado que a igreja seja uma sociedade unida. Isso traz à mente o que Mackay designa como separação sagrada, que existia historicamente entre judeus e gentios. Os judeus eram descendentes de Abraão e o rito da circuncisão era o sinal de que foram aceitos como povo do concerto. Por outro lado, os gentios, povo do não-concerto, eram menosprezados por eles e desdenhosamente apelidados de **Incircuncisão**. Em vez de cumprirem sua missão com as nações compartilhando seu conhecimento de Deus, os judeus praticavam uma separação geradora de ódio e negadora da graça (cf. Gn 12.3; Is 42.1,6; 49.6). Paulo declara que a **circuncisão na carne** não garante necessariamente a circuncisão do coração (cf. Fp 3.3). Seu desejo é que os leitores não esqueçam a mudança na relação deles com Deus, a qual foi ocasionada por Cristo. A Graça acabou com a divisão, e o que fora originalmente o plano de unidade visado por Deus para todos os homens agora está sendo realizado. Note que **carne** aqui significa o corpo físico. No versículo 3, se referia à natureza humana caída (ver comentários no v. 3).

- Nesses versículos, o apóstolo prossegue o seu relato acerca da condição miserável desses efésios por natureza. “Portanto, lembrai-vos de que vós...”. Como se tivesse dito: “Vocês deveriam lembrar

o que vocês foram, para se humilharem e despertarem seu amor e gratidão a Deus”. Observe: Pecadores convertidos deveriam frequentemente refletir acerca da pecaminosidade e miséria em que se encontravam antigamente, “...éreis gentios na carne”, isto é, vivendo na corrupção da sua natureza, e sendo privados da circuncisão, o sinal exterior de uma vantagem na aliança da graça. Que eram “...chamados incircuncisão”, isto é: “Vocês foram repreendidos e censurados por isso pelos judeus formais, que faziam uma profissão exterior e que não olhavam além dessa ordenança exterior”. Observe: Confessores hipócritas estão acostumados a se avaliar basicamente de acordo com os privilégios exteriores e a censurar e desprezar outros que não os possuem. O apóstolo descreve a miséria da situação deles em diversas particularidades. “Noutro tempo, enquanto eram gentios, e em um estado de não convertidos, vocês estavam”.

12 que, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo;

- Falando mais especificamente sobre a alienação dos gentios, o apóstolo enumera as tragédias espirituais envolvidas neste estado. Primeiramente, estes efésios **estavam sem Cristo** (12; “separados de Cristo”, NTLH). Antes de ouvirem e responderem à palavra da graça, eles não tinham “parte ou parcela no povo messiânico”, fato que significava que eles não possuíam a esperança do Messias ou qualquer benefício eu viesse junto com isto. Sua história era sem Cristo. Não há tragédia maior para o ser humano. Em segundo lugar, eles estavam **separados da comunidade de Israel** (12). A alienação é expressa aqui por *apallotriousthai*, que significa essencialmente “excluído da” (BJ) e não mero afastamento temporário de uma agregação anterior. **Comunidade** (politeia) tem dois sentidos: 1) estado ou nação; e, 2) “cidadania”, ou direitos de cidadão. O primeiro significado está de acordo com a exclusividade nacional dos judeus. Os gentios estavam fora da comunidade do povo de Deus, com exceção de alguns prosélitos. Mas, mesmo entre estes, ainda permanecia o sentido de intrusão.

- Em nossos dias, a alienação existe de forma diferente. Na verdade, houve uma inversão: os cristãos tendem a rejeitar os judeus. Mas não devemos nos esquecer da dívida que os cristãos têm com os judeus por estes terem, ao longo dos séculos, salvaguardado as promessas que hoje se cumprem em Cristo. Este serviço pelo mundo deve despertar em nós um amor pelos judeus. Deve nos levar a fazer todo esforço possível para derrubar a barreira judaica da rejeição a Cristo.

- Em terceiro lugar, eles **eram estranhos aos concertos da promessa** (12). Israel era a comunidade do concerto. Estes concertos foram feitos com Abraão (Gn 12.2,3; 15.8-21; 17.1-21), com o povo sob a chefia de Moisés (Êx 24.1-11), sendo, mais tarde, substituídos pelo “novo concerto” (Jr 31.31-34). Eles forneceram a base da existência de Israel. Os concertos de Deus continham promessas de bênçãos, se o povo fosse fiel na obediência às cláusulas estipuladas por Deus. A maior bênção era a garantia da libertação pelo Messias divino. Porque os gentios estavam fora da comunidade, eles eram **estranhos** (*xenoi*, estrangeiros) ou não-participantes dos “privilégios, atuais e futuros, os quais foram garantidos a Israel”.

- A quarta tragédia espiritual, em consequência da anterior, é que estes efésios **não possuíam esperança** e estavam **sem Deus** (12). A ruína moral e espiritual de tais gentios era completa. Eles não tinham esperança do “triunfo final da justiça e amor divino; para eles, as questões finais da história do mundo eram sombrias, preocupantes e incertas. A época de ouro deles estava no passado e irremediavelmente perdida, ao passo que a época de ouro do povo judeu estava no futuro”. Alguém observou que precisamos de uma esperança infinita, que só a fé em Deus pode dar. Westcott repara no patético da estranha combinação **sem Deus** (*atheoi*, “ateus”) e **sem esperança**. Eles enfrentavam a natureza e a vida sem esperança, porque não tinham relação com o Intérprete da natureza e da vida. Westcott afirma que “os gentios tinham ‘muitos deuses e muitos senhores’, e um

Deus como ‘causa primeira’ nas teorias filosóficas, mas nenhum Deus que amasse os homens a quem os homens pudessem amar”.

- Em uma condição sem Cristo, sem o conhecimento do Messias, e sem um interesse salvador nele ou em relação a Ele. Sabemos que todos os pecadores não-convertidos, todos que estão destituídos de fé, não têm um interesse salvífico em Cristo. Deve ser uma coisa triste e deplorável para uma alma estar sem Cristo. Sem Cristo, eles estavam: “...separados da comunidade de Israel”. Eles não pertenciam à igreja de Cristo e não tinham comunhão com ela, visto que isso estava confinado à nação israelita. É um imenso privilégio ser colocado na igreja de Cristo e compartilhar com os membros dela as suas vantagens peculiares. Eles são “...estranhos aos concertos da promessa”. O concerto da graça sempre foi o mesmo na sua essência, embora tenha passado por vários acréscimos e melhoramentos nos diversos períodos da igreja, e, por esse motivo, é aqui chamado de concertos. Chamam-se concertos da promessa, pelo fato de serem formados por promessas, e particularmente conterem a grande promessa do Messias e da vida eterna por meio dele. Os efésios, no seu paganismo, desconheciam esse concerto, não tendo nenhuma informação ou abertura a ele; e todos os pecadores não regenerados desconhecem esse concerto, pelo fato de não terem nenhum interesse nele. As pessoas que estão sem Cristo, e que não têm interesse algum no Mediador do concerto, também não têm nenhum interesse nas promessas desse concerto. Essas pessoas não tinham esperança, isto é, além desta vida - nenhuma esperança bem fundada em Deus, nenhuma esperança de bênçãos espirituais e eternas. Aqueles que estão sem Cristo e desconhecem esse concerto, não podem ter uma boa esperança. Porque Cristo e o concerto são a base e o fundamento de todas as esperanças cristãs. Eles estavam em um estado de distância e alienação de Deus: “...sem Deus no mundo”; não sem algum conhecimento geral de divindade, porque adoravam ídolos, mas vivendo sem uma relação devida com Ele, sem uma dependência reconhecida nele, e sem um interesse especial nele. As palavras significam: ateístas no mundo; porque, embora adorassem muitos deuses, estavam sem o verdadeiro Deus.

Romanos 4

12 e fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé de Abraão, nosso pai, que tivera na incircuncisão;

- A fé que Abraão tinha era uma fé genuína, pela qual ele perseverava, cria, confiava, obedecia, fortalecia-se e dava glória a Deus. Esse é o tipo de fé que nos torna filhos de Deus.

- A declaração de Paulo de que de que a justificação de Abraão precedeu a sua circuncisão em diversos anos e se efetivou pela fé e somente por ela, deveria calar para sempre tal argumento.

- “...para que fosse pai de todos os que creem”. Não que antes de Abraão não houvesse ninguém que fosse justificado pela fé, mas é que a partir de Abraão iniciou-se uma dispensação mais evidente e plena da aliança da graça do que qualquer outra existente antes dele; e por isso ele é chamado pai de todos os que creem, porque ele foi um crente tão notável, e tão notavelmente justificado pela fé, como Jabal foi o pai dos pastores, e Jubal, dos músicos. O pai de todos os que creem, isto é, um modelo permanente de fé, como os pais são exemplos para seus filhos; e um modelo precedente de justificação pela fé, como os direitos, os privilégios, as honras e as propriedades dos pais passam para os filhos. Abraão foi o pai dos crentes porque a Carta Magna foi renovada particularmente para ele. O pai dos gentios que creem, embora eles não sejam circuncidados. Se Zaqueu, um publicano, crê, é reconhecido como um filho de Abraão. Se Abraão era incircunciso quando foi justificado pela fé, então a incircuncisão jamais pode ser um obstáculo. Assim, as dúvidas e os temores dos pobres gentios foram antecipados e nenhuma dúvida ficou de que aquela justiça também podia ser imputada a eles. O pai dos crentes judeus, não somente porque são circuncisos e da semente de Abraão segundo a carne, mas porque são crentes, porque eles “...não somente são da circuncisão (isto é, não são apenas circuncidados), mas que também andam nas pisadas daquela fé...” - não

trazem somente o sinal, mas cumprem o seu significado; não são apenas da família de Abraão, mas seguem o exemplo da fé de Abraão. Veja aqui quem são os filhos genuínos e os sucessores legítimos daqueles que foram os pais da igreja: não aqueles que ocupam os seus lugares e levam os seus nomes, mas os que seguem seus passos; essa é a linha de sucessão que continua apesar das interrupções. Parece então que aqueles que mais alto e insistentemente chamavam Abraão de pai tinham menos direito às honras e privilégios de seus filhos. Assim, aqueles que têm maior motivo para chamar Cristo de Pai não são aqueles que levam seu nome confessando serem cristãos, mas os que seguem os seus passos.

13 Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé;

- Abraão é justificado pela fé, não pela lei (4.13-17a). Se a circuncisão não teve nada a ver com a justificação d Abraão, a lei ainda menos. **Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.**

- Foi antes de a lei ser outorgada. A observação precedente é dirigida contra aqueles que limitavam a justificação à circuncisão; esta é contra aqueles que esperavam ser justificados pela lei; ora, a promessa foi feita a Abraão muito antes da lei. Agora observe: que era a promessa - "...de que havia de ser herdeiro do mundo", isto é, da terra de Canaã, o lugar mais seletivo do mundo, ou o pai de muitas nações do mundo, que surgiram dele, além dos israelitas, ou o herdeiro dos A confortos da vida que agora existe. E dito que os mansos herdarão a terra e deles é o mundo. Embora Abraão possuísse tão pouco do mundo, mesmo assim ele era o herdeiro de tudo. Ou, melhor, a promessa aponta para Cristo, o descendente aqui mencionado. Ora, Cristo é o herdeiro do mundo, toda a terra é sua possessão, e nele Abraão era herdeiro de tudo. E isso se refere àquela promessa: "...e em ti serão benditas todas as famílias da terra".

14 Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.

- Como Paulo tinha ressaltado na Epístola aos Gálatas, a lei foi dada 430 anos depois que a promessa de Deus foi feita a Abraão, e não poderia invalidar ou restringir o seu alcance (Gl 3.17). **Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.** Isto significa dizer que, se muito tempo depois que a **promessa** tinha sido feita, ela tivesse sido condicionada à obediência a uma lei que não tinha sido mencionada na época da promessa original, toda a base da promessa teria sido anulada.

- Como a promessa foi feita a Abraão: "...não foi feita pela lei..., mas pela justiça da fé". Não foi feita pela lei, porque ela ainda não havia sido outorgada, mas foi por aquela fé que lhe foi imputada por justiça, foi por sua confiança em Deus ao deixar sua própria terra quando Deus ordenou que assim fizesse. Ora, sendo pela fé, a promessa não poderia ser pela lei, o que ele prova pela oposição existente entre elas: "Pois, se os que são da lei são herdeiros, isto é, aqueles, e somente aqueles, e por virtude da lei (os judeus se orgulhavam e ainda se orgulham de serem os legítimos herdeiros do mundo porque a lei lhes foi dada), então a fé é vã"; pois, se o requisito para obter vantagem na promessa fosse cumprir perfeitamente toda lei, então a promessa nunca poderia entrar em vigor, nem seria de qualquer proveito para nós depender dela, já que o caminho para a vida através da perfeita obediência à lei, e da inocência imaculada e sem pecado, está totalmente bloqueado, e a própria lei não abre outro caminho. Isso ele prova no versículo 15: "Porque a lei opera a ira" - a nossa ira em relação a Deus; ela estimula e provoca aquela disposição carnal que é inimizade contra Deus (como a obstrução das águas do rio faz com que ele se eleve) - a ira de Deus contra nós. A lei produz a ira, isto é, a revela, ou a violação que fazemos da lei provoca a ira. Agora, é certo que nunca podemos esperar a herança por uma lei que opera a ira. Ele mostra brevemente na última parte do versículo como a lei opera a ira: e "...onde não há lei também não há transgressão", uma

máxima reconhecida que significa: “Onde há uma lei, há transgressão e aquela transgressão é irritante e, assim, a lei opera a ira”.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- BATISTA, Douglas. **A igreja Eleita - Redimida pelo sangue de cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- BATISTA, Douglas. **A igreja Eleita - Redimida pelo sangue de cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – A condição do gentios sem Deus**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A condição do gentios sem Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A condição do gentios sem Deus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **A condição do gentios sem Deus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A condição do gentios sem Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.